

POEMA-REGULAR-TRAVESTI

Jô Leoni¹
Pedro Gottardi²

Resumo

Este ensaio visual objetiva discutir trabalhos e conceitos desenvolvidos por uma acadêmica travesti/transsexual em torno de experiências artísticas e estéticas nas potências do corpo trans enquanto criadora e objeto em artes visuais por meio da fotografia. Nos debruçamos nos principais autores que abordam a temática, como Canton (2009), Carvalho (2018), Geraldo (2010), Salih (2015), Pignatari (2005), Young (2005) e as visualidades que nos acompanham. Tem-se como foco de investigação as experiências em artes visuais apontadas pelas visualidades que expõem os desafios internos e externos/sociais de uma vivência travesti, bem como autoaceitação, estereótipos e o preconceito estrutural.

Palavras-chave: Arte. Fotografia. Travesti. Experiência Estética.

REGULAR-TRAVESTI-POEM³

Abstract

This visual rehearsal aims to discuss works and concepts developed by a travesti/transsexual academic around artistic and aesthetic experiences in the powers of the trans body as a creator and object in visual arts through photography. We focus on the main authors who address the issue, such as Canton (2009), Carvalho (2018), Geraldo (2010), Salih (2015), Pignatari (2005), Young (2005) and the visualities that accompany us. The focus of investigation is on experiences in visual arts pointed out by the visualities that expose the internal and external/social challenges of a travesti experience, as well as self-acceptance, stereotypes and structural prejudice.

Keywords: Art. Photography. Travesti. Aesthetic Experience.

1 DESFAZENDO O GÊNERO

As visualidades que nos acompanham neste percurso foram desenvolvidas por Jô Leoni no segundo semestre de 2021, denominando-se travesti, branca, de classe média, residente do município de Brusque, Santa Catarina e acadêmica do curso de licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Regional de Blumenau – FURB.

¹ Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, Santa Catarina, Brasil. Graduanda em Artes Visuais pela FURB. Artista Visual e Escritora. ORCID <<http://orcid.org/0000-0003-1478-9201>>. E-mail: joleoni.artista@gmail.com

² Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, Santa Catarina, Brasil. Professor Universitário. Mestre em Educação, Artista Visual. ORCID <<http://orcid.org/0000-0002-5053-9931>>. E-mail: profpedro.art@gmail.com

³ O Termo Travesti, aqui, é assim utilizado por ser de origem latino-americana, não nos rendendo a novas terminologias coloniais e patológicas.

Torna-se importante as devidas colocações para compreendermos o local de onde a artista está falando, acarretada de privilégios, mas ainda assim, travesti, a eliminando de lugares de estar por encontrar-se assim.

Ainda, vale lembrar que o termo travesti, aqui utilizado, refere-se a uma identidade social e política brasileira designada a pessoas transsexuais alinhadas ao feminino, originalmente utilizada como forma pejorativa a mulheres trans marginalizadas.

Levanto a hipótese de uma distinção na origem da atribuição do estigma (ou do desvio) entre travestis e transexuais. Enquanto as primeiras são pervertidas a partir do olhar moral da sociedade, as segundas são incorporadas numa categoria medicopsiquiátrica. É evidente que a incorporação dos diferentes rótulos na construção da identidade tem suas repercussões e possivelmente constituirá trajetórias distintas. (CARVALHO, 2018, p. 10)

Outros termos foram e são cunhados em tentativas de categorizar pessoas cujos corpos não se comportam em estruturas cis⁴ e binárias, mas que não serão debatidos neste texto por se concentrar em uma experiência visual e estética específica.

As visualidades vêm ao encontro com uma temática de suma importância na arte contemporânea, tematizada por Canton (2009) como “Das Políticas as Micropolíticas”, fazendo referência a investigações de questões políticas específicas do cotidiano, “[...] como o gênero, a fome, a impunidade, o direito à educação e à moradia, a ecologia, enfim, tudo aquilo que nos diz respeito e nos faz viver em sociedade”. (CANTON, 2009, p. 15). Como resultado final, este ensaio apresenta uma série de obras desenvolvidas pela artista travesti/transsexual Jô Leoni

2 POEMA-REGULAR-TRAVESTI

Que me venha esse poema, por favor! Nem é preciso mais que seja bom – já não é -, pode ser regular. Uma transfusão de sangue. Uma dentadura. Uma peruca. Um poema-regular-travesti. (YOUNG, 2005, p. 60-61)

Fernanda Young foi uma mulher cis, pouco sabendo de uma vivência travesti. No poema sem título, supracitado, a autora clama por um poema e ao deparar-se com a dificuldade em tê-lo, brinca com as palavras desdenhando-as, as minorizando, bem como a palavra travesti. O termo “poema-regular-travesti”, cunhado neste escrito, nos provoca a pensar visualidades a partir das vivências de uma travesti artista visual em diferentes linguagens, aqui especificamente a fotografia, na busca de pormenorizar tal desenlace.

⁴ Abreviação para “cisgênero”, indivíduo que se identifica com o gênero que lhe foi designado ao nascer

[...] O grande pintor impressionista Degas vivia querendo fazer um poema — sem conseguir. Um dia, chegou-se para o seu amigo Mallarmé e disse: “Stéphane, idéias maravilhosas não me faltam — mas eu não consigo fazer um poema”. Respondeu o Mestre: “Meu caro Edgai poemas não se fazem com idéias — mas com palavras”. (PIGNATARI, 2005, p. 10)

Pignatari (2005) nos conta que “A poesia parece estar mais ao lado da música e das artes plásticas e visuais do que da literatura.” (PIGNATARI, 2005, p. 9). O poema, obra da poesia, é um corpo diferente nas artes das palavras, é uma das manifestações mais potentes, capaz de fundar culturas “Não dá pra entender a cultura portuguesa sem Camões; a inglesa sem Shakespeare; a italiana sem Dante; a alemã sem Goethe; a grega sem Homero; a irlandesa sem Joyce.” (PIGNATARI, 2005, p. 10). A linguagem forma um sistema dominante de comunicação, é política e constitui nossas identidades, neste sentido, quando reivindicamos palavras/termos já utilizadas contra nós, como travesti, reivindicamos o exercício do direito. Ao colocar séries de trabalhos visuais na posição de poema-regular-travesti, Jô Leoni reivindica o lugar de ser trans-artista compreendendo estes dois lugares como complementares, por sua vivência.

Salih (2015), a partir dos escritos de Judith Butler em *Gender Trouble* (1990), em que teoriza sobre identidades performativas⁵ tece conceitos junto a autora. Um dos apontamentos apresentados na obra diferencia gênero e sexo, enquanto sexo está ligado ao ponto de vista biológico, algo relacionado com masculino e feminino, gênero diz respeito a pluralidade de identidades e seus papéis na sociedade. A necessidade da categorização “travesti” está inserida em um processo de rupturas dentro do próprio movimento LGBTQIA+⁶ e pessoal da artista, onde está ligada a uma luta por direitos, a não patologização⁷ e colonização, visto que os termos “trans” e “transsexual” são de origem norte-americana (CARVALHO, 2018).

Nesse sentido, Jô Leoni apresenta uma série de autorretratos em fotografias analógicas (câmera Instax Mini 11) que refletem o processo de se compreender enquanto pessoa travesti, o medo de encontrar-se assim e os estereótipos que a acompanham, bem como a maquiagem e peruca e os títulos que as refletem, como “sou poema gritante” (Figuras 4 e 5), uma analogia sobre as ideias de Pignatari (2005) da linguagem enquanto mecanismo de poder, “escondo-me em flashes” (Figura 3) e “travesti-rainha-das-noites” (Figuras 6 e 7) tece relação ao lugar designado ao corpo travesti: as ruas. Ainda, as obras “sem título” (Figuras 1 e 2) tencionam o deparar-se diante do espelho, o não reconhecer-se em reflexo. “Redenção” (Figura 8) tem-se

⁵ Butler não afirma que gênero é uma performance, mas difere performance e performatividade, enquanto a primeira supõe um sujeito preexistente, a segunda contesta a própria noção de sujeito. (SALIH, 2015, p. 90)

⁶ Lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, queer, intersexo, assexuais e outras vivências não cis-hetero normativas

⁷ Ato de patologizar, que é transformar em doença ou anomalia, ou seja, considerar patológico/doentio.

como ponto final desta série reunindo as quatro fotografias em uma só, compreendendo como um percurso na jornada de entender-se enquanto corpo travesti.

Poema-regular-travesti, cunhado por Young (2005), é título de diversas experimentações visuais de Jô Leoni, que vão além da fotografia, e que tecem relações com a autora por intermédio da escrita e pesquisa de seu próprio corpo, vivências e marcas do tempo. Nosso desejo é a circulação de trans-artistas-pesquisadores em lugares lhes negado e negligenciados, bem como escolas, universidades, locais de exposição e discussão.

REFERÊNCIAS

CANTON, Katia. **Das Políticas às Micropolíticas**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. (Temas da Arte Contemporânea)

CARVALHO, M. “Travesti”, “mulher transexual”, “homem trans” e “não binário”: interseccionalidades de classe e geração na produção de identidades políticas. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 52, p. 33–67, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8652636>. Acesso em: 14 dez. 2021.

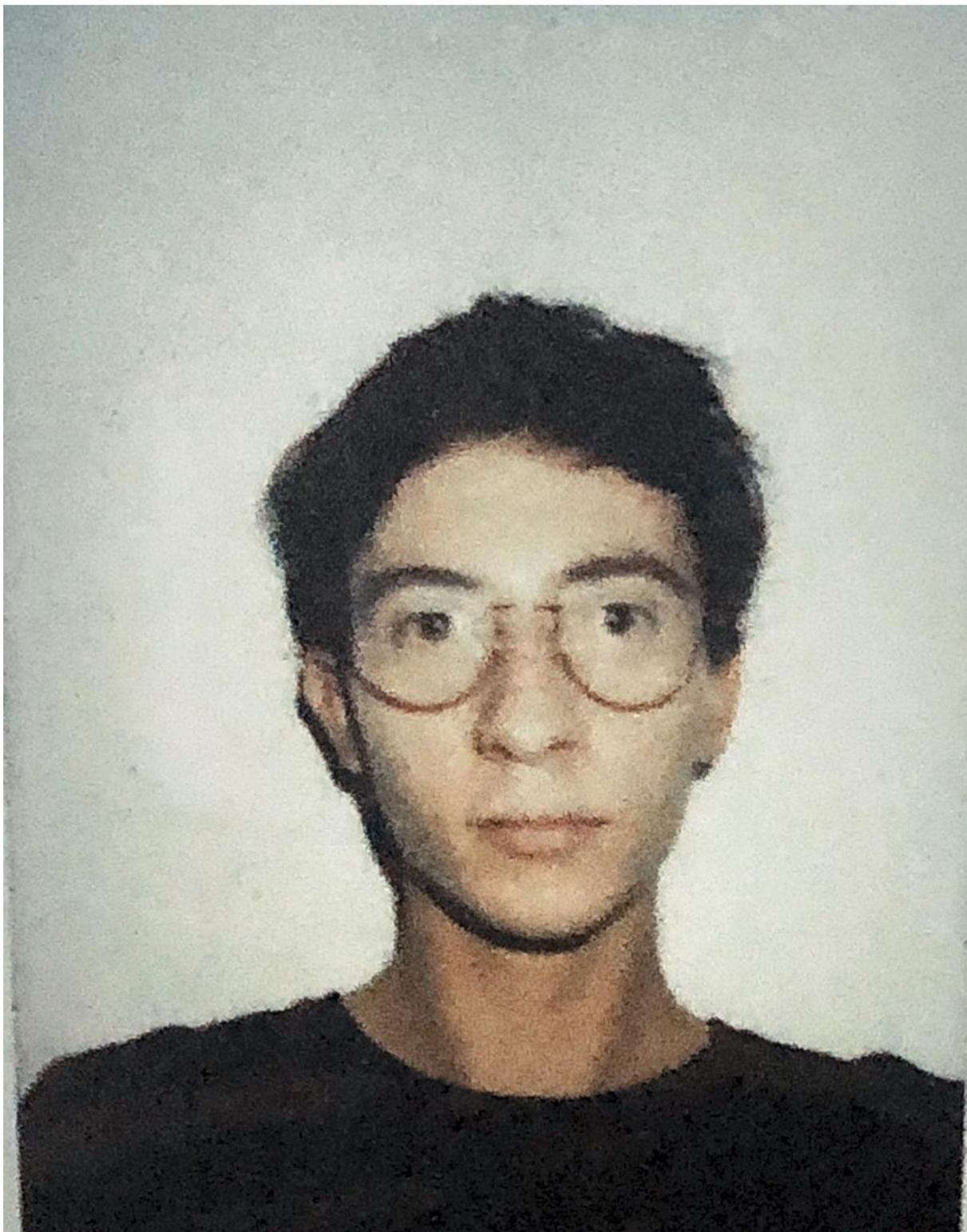
GERALDO, Sheila Cabo. Arte e Gênero: o debate da produção transversal de diferenças. **Revista Poiésis**, Niterói, v. 1, n. 15, p. 9-14, jul. 2010.

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética?** Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015

YOUNG, Fernanda. **Dores do amor romântico**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005

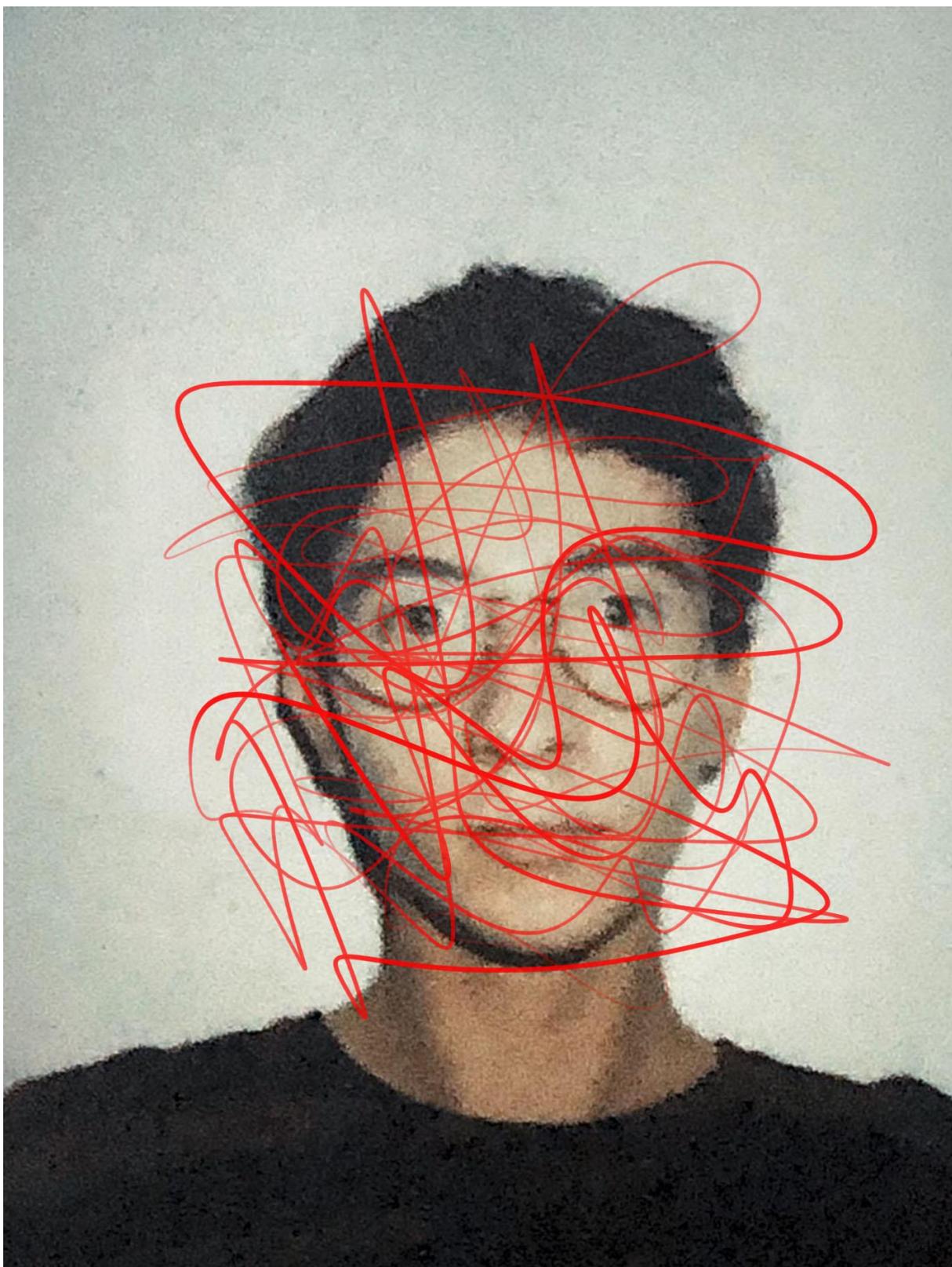
Figura 1. Sem Título⁸



Fonte: Jô Leoni (2021)

⁸ Fotografia Analógica – Instax Mini 11

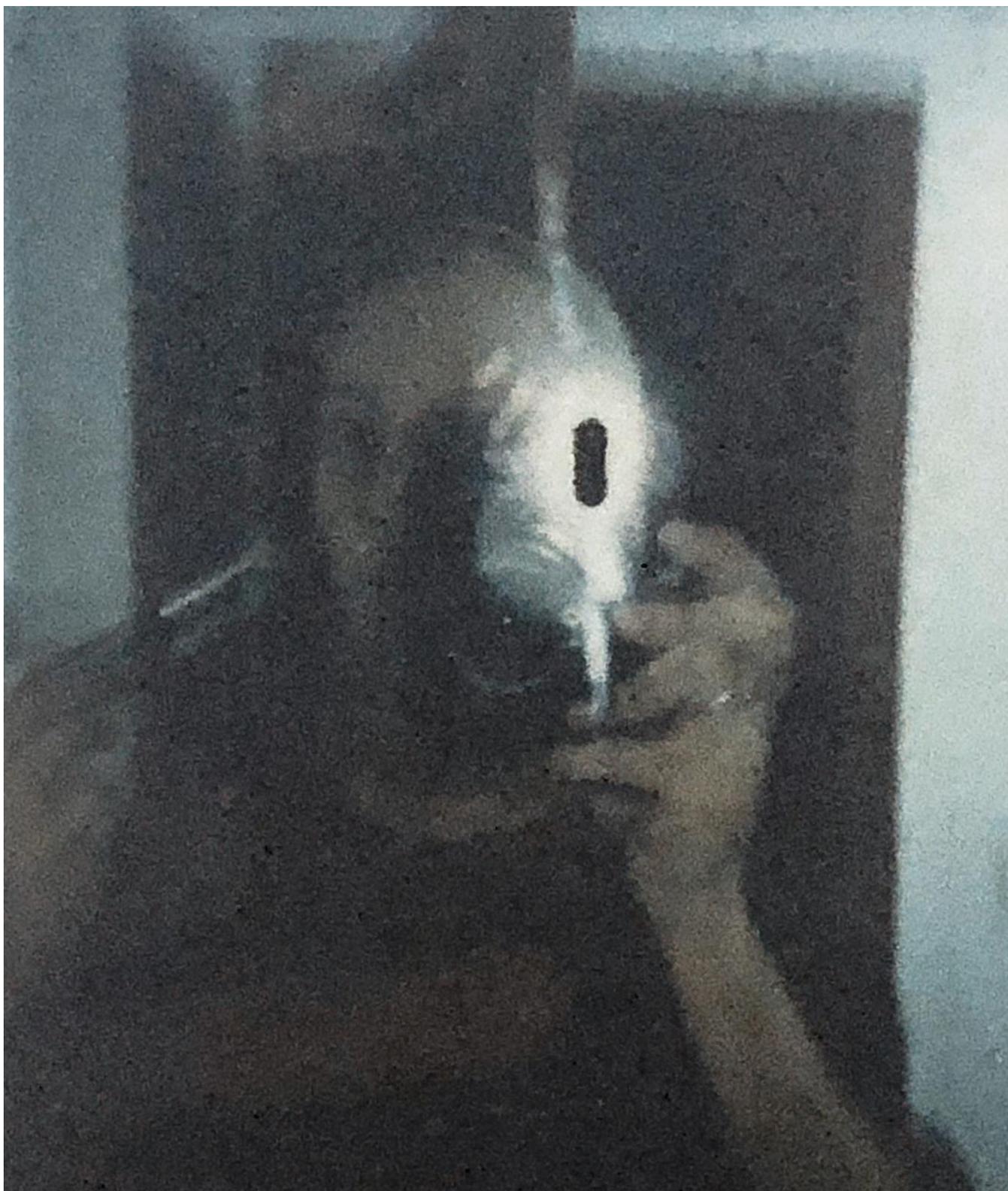
Figura 2. Sem Título 2⁹



Fonte: Jô Leoni (2021)

⁹ Fotografia Analógica – Instax Mini 11 – Com Interferências digitais

Figura 3. Escondo-me em Flashes¹⁰



Fonte: Jô Leoni (2021)

¹⁰ Fotografia Analógica – Instax Mini 11

Figura 4. Sou Poema Gritante¹¹



Fonte: Jô Leoni (2021)

¹¹ Fotografia Analógica – Instax Mini 11

Figura 5. Sou Poema Gritante 2¹²



Fonte: Jô Leoni (2021)

¹² Fotografia Analógica – Instax Mini 11 – Com Interferências digitais

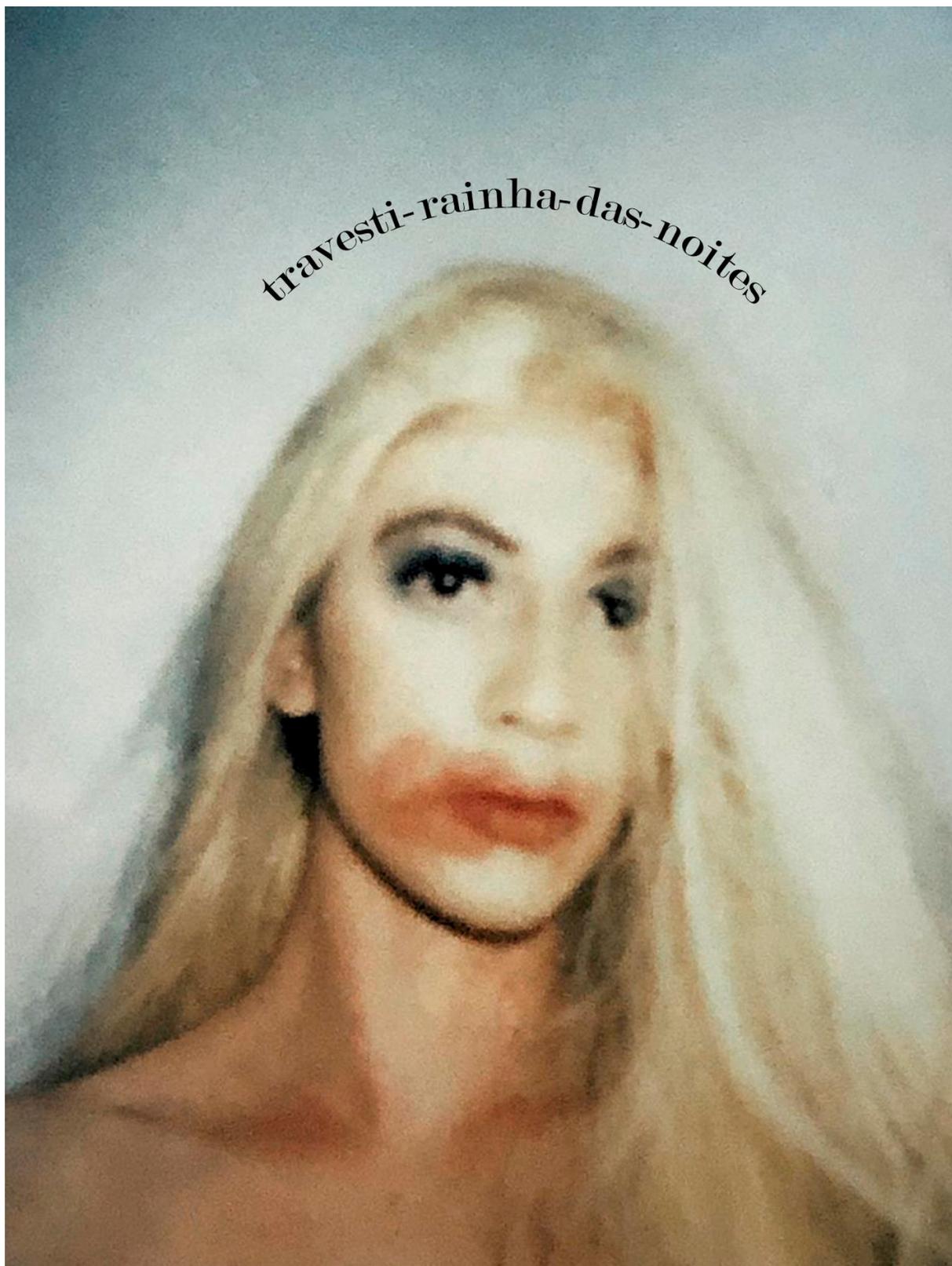
Figura 6. Travesti-Rainha-das-Noites¹³



Fonte: Jô Leoni (2021)

¹³ Fotografia Analógica – Instax Mini 11

Figura 7. Travesti-Rainha-das-Noites 2¹⁴



Fonte: Jô Leoni (2021)

¹⁴ Fotografia Analógica – Instax Mini 11

Figura 8. Redenção



Fonte: Jô Leoni (2021)

Submetido: 16/12/2021

Aceito: 20/12/2021